

## EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA VERSÃO BRASILEIRA DA *CHILDREN'S SELF-EFFICACY SCALE*

Márcia de Fátima Rabello Lovisi de Freitas; Altemir José Gonçalves Barbosa  
(Universidade Federal de Juiz de Fora).

Contatos do apresentador:

Email: marciafreitaspsi@gmail.com

Telefones para contato: (32) 3212-8527 / (32) 9956-6104

Autoeficácia é como o conjunto de crenças de um indivíduo sobre suas capacidades. São crenças particulares, voltadas a capacidades e objetivos específicos. Dessa forma, a avaliação da autoeficácia deve ser realizada por meio de medidas também específicas. A *Children's Self-Efficacy Scale* é um instrumento que converge com essa premissa e busca avaliar as crenças de autoeficácia de modo específico. É composta originalmente por 55 itens e nove subescalas. Como as subescalas podem ser utilizadas separadamente, visto que o instrumento não apresenta um escore total, não existem evidências de validade de todas elas, até mesmo na versão estadunidense. O objetivo desse trabalho é analisar evidências de validade da versão brasileira da escala. Inicialmente, a escala original foi traduzida para o português, com posterior retrotradução. Como foi obtida concordância em pelo menos 75% deles, a tradução, denominada versão *alfa*, foi submetida à análise de validade de conteúdo por juízes especialistas em autoeficácia. Três juízes analisaram e propuseram adaptações e mudanças de terminologia. A avaliação das análises dos juízes culminou na versão *beta* da escala, composta agora por 54 itens e nove subescalas, que foram submetidas a uma aplicação piloto. Como os resultados dessa aplicação se mostraram satisfatórios, a mesma versão *beta* da escala foi aplicada em uma amostra aleatória de 679 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, matriculados em quatro escolas públicas da rede estadual de Juiz de Fora – MG. Posteriormente, foi efetuada uma análise de componentes principais, sendo que o número de fatores a serem extraídos de cada subescala foi igual a um. Utilizaram-se a prova Kaiser-Meyer-Olkin e o teste de esfericidade de Bartlett para averiguar a adequação da análise fatorial empregada, suprimindo-se os itens com carga fatorial menor que 0,30. A análise fatorial dos dados revelou que as subescalas conseguem explicar entre 37% e 57% da variância observada. Apenas o item 38 foi excluído das análises por apresentar carga fatorial inferior a 0,30. Após isso, calculou-se a consistência interna dos fatores e dos itens, através do Alfa de Cronbach. Nenhuma subescala apresentou alfa menor a 0,7 e o maior escore foi 0,9, portanto, a consistência interna variou de boa a excelente. São necessários, entretanto, estudos com outras amostras e outras formas de validação a fim de se obter um instrumento com evidências de validade suficientes para pesquisas sobre as crenças de autoeficácia.

Palavras-chave: autoeficácia, psicometria, medidas, estudantes.